



**FACULDADE UNIRB – PARNAÍBA**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**Anderson de Oliveira Cardozo**

**A CONTRIBUIÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
NO ÂMBITO HOSPITALAR**

**PARNAÍBA**  
**2022**

**Anderson de Oliveira Cardozo**

**A CONTRIBUIÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
NO ÂMBITO HOSPITALAR**

Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na Faculdade UNIRB - Parnaíba como requisito parcial para a conclusão do Curso de Licenciatura em Educação Física.

**PARNAÍBA  
2022**

**Anderson de Oliveira Cardozo**

**A CONTRIBUIÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
NO ÂMBITO HOSPITALAR**

Projeto de Trabalho de Conclusão de  
Curso apresentado na Faculdade  
UNIRB - Parnaíba como requisito  
parcial para a conclusão do Curso de  
Licenciatura em Educação Física.

Aprovado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Pedro Florencio Ribeiro (Presidente)  
Faculdade UNIRB - Parnaíba (UNIRB)

---

Profa. Esp. Ryana Pontes Rodrigues (Avaliador 1)  
Professora Universitário

---

Prof. Esp. Erderson Saraiva dos Reis (Avaliador 2)  
Professor Universitário

Dedico este trabalho aos meus colegas de curso, que assim como eu encerram uma difícil etapa da vida acadêmica. Dedico este trabalho a todo o curso de Educação Física da Faculdade Unirb, corpo docente e discente, a quem fico lisonjeado por dele ter feito parte.

*Isso tudo nunca foi pra mim, nunca funcionou, é sempre eu que caio, de amores, ilusões, dores e no final de tudo eu fico aqui, esperando esse trem, pra me levar para a próxima estação, onde eu possa finalmente criar uma nova ficção na minha cabeça, uma nova atração para os meus olhos, uma nova paixão pro coração, e quem sabe, um final pra este roteiro.*

*Caio Fernando Abreu*

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, a Deus que sempre honrou com diversas oportunidades que me concebeu ao longo desses anos de aprendizado e de luta.

Agradecer ao meu maior pilar que é a minha mãe, dona Francisca como é conhecida. Esse exemplo de mulher que está marcada no meu coração, por todos os ensinamentos, as experiências contadas, as lições de vida e os seus conselhos. Você é a melhor mãe que eu poderia ter e a ti dedico essa vitória.

A este trabalho dedico ao Prof. Dr. Pedro Florêncio por ser meu orientador e que em muitos momentos me ajudou como meu psicólogo, amigo e professor. Assim também como a Prof. Ryana Pontes que foi uma amiga muito especial.

A todos os professores das escolas Caio Passos, Epaminondas e Euclides de Miranda que acreditaram no meu potencial.

Aos professores Wellington Araújo, Raniérica Batista, Draúcio Valentim, Renata Santiago, Pedro Florêncio, Cíntia Craveiro e Bruna de Jesus, por todos os conselhos, pela ajuda e pela paciência com a qual guiaram o meu aprendizado.

Aos meus colegas de turma Nayara, Ana Cíntia, Andressa e Highlander por estarem comigo nessa caminhada e por compartilharem comigo tantos momentos de descobertas e aprendizado e por todo o companheirismo ao longo deste percurso.

A minha patroa Ana Kelly que me sustentou no momento que mais eu precisava, tenho uma dívida enorme com você. A Dra. Leila que sempre cuidou de mim como um filho, e sempre manteve o meu sorriso.

A todos que contribuíram de alguma maneira para realização deste trabalho, sou imensamente grato.

## RESUMO

Este estudo teve como objetivo identificar e analisar o potencial de ação do Profissional de Educação Física. A pesquisa de cunho qualitativo, foi realizada a partir de buscas nas bases de dados serão Academic Search Premier – ASP (EBSCO), SPORTDiscus with Full Text (EBSCO) RBEFE (revista brasileira de educação física e esporte) e revistas científicas de educação física, dentre outras. Com a análise dos dados, pode se identificar que o potencial desse profissional na área hospitalar é reconhecido por diversas equipes multiprofissionais, promovendo a reabilitação de cardiopatas, vítimas de acidente vascular encefálico, pacientes oncológicos, atividades para gestantes, ala geriátrica, ginástica laboral para pacientes e colaboradores. Portanto, a presença do profissional é mais corriqueira quando se trata de recreação e atenção de dependentes químicos.

**Palavras chaves:** Educação física. Hospitalar. Inserção.

## **ABSTRACT**

This study aimed to identify and analyze the action potential of the Physical Education Professional. The qualitative research was carried out from searches in the databases will be Academic Search Premier - ASP (EBSCO), SPORTDiscus with Full Text (EBSCO) RBEFE (Brazilian journal of physical education and sport) and scientific journals of physical education, among others. Through data analysis, it can be identified that the potential of this professional in the hospital area is recognized by several multidisciplinary teams, promoting the rehabilitation of cardiac patients, victims of stroke, cancer patients, activities for pregnant women, geriatric ward, labor gymnastics for patients and collaborators. Therefore, the presence of a professional is more common when it comes to recreation and care for drug addicts.

**Keywords:** physical education, hospital, insertion.



## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

<b>PEF</b>	Profissional de Educação Física
<b>CONFED</b>	Conselho Federal de Educação Física
<b>NASF</b>	Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
1.1 Contextualização do problema .....	12
<b>2. REVISÃO DE LITERATURA .....</b>	<b>14</b>
2.1 Formação e preparação profissional em educação física.....	14
2.2 O campo de atuação do profissional de Educação Física .....	15
2.3 O ambiente hospitalar e a sua aplicabilidade.....	16
2.4 O profissional de educação física e o âmbito hospitalar .....	18
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>20</b>
3.1 Tipo de Estudo .....	19
3.2 Termos utilizados.....	20
3.3 Critérios de inclusão .....	20
3.4 Critérios de exclusão .....	20
3.5 Instrumento de coleta de dados.....	20
<b>4. RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>21</b>
4.1 A participação do profissional de educação física na área hospitalar .....	21
4.2 Ações dos profissionais de educação física e sua inserção no atendimento hospitalar .....	22
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>23</b>
<b>6. REFERÊNCIAS .....</b>	<b>25</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A Educação Física, como uma ciência da saúde, que opera no âmbito de diagnóstico, tratamento, reabilitação e manutenção da saúde, promoção e proteção da saúde e prevenção geral de doenças ou lesões. Nesse sentido, tem como papel fundamental na atenção hospitalar, considerando as necessidades de atenção secundária e terciária (SANTOS; 2017).

Segundo Silva (2010), as intervenções profissionais e condutas específicas na atenção primária à saúde devem oferecer possibilidades e vivências corporais que não só trazem benefícios aos domínios motores, cognitivos e afetivos, mas que também contribuem para minimizar o aparecimento de doenças crônicas, prolongando o período de vida do indivíduo e contribuindo para uma melhora na qualidade de vida. Sendo assim, Silva (2010) aponta que:

**A intervenção primária é o primeiro nível de contato dos indivíduos, da família e da comunidade com o sistema nacional de saúde, constituindo o início de um processo de atenção continuada à saúde. (SILVA, 2010, p. 38).**

A intervenção secundária busca diminuir a prevalência de uma doença, reduzindo sua progressão e duração, exigindo um diagnóstico preciso e de tratamento imediato e adequado. Já a intervenção terciária visa diminuir a prevalência das incapacidades crônicas numa população, reduzindo as deficiências funcionais consecutivas à doença já presente, permitindo uma rápida reintegração do indivíduo na comunidade (SILVA, 2010).

Para que o Profissional de Educação Física atue com segurança na fase terciária de atenção à saúde, SILVA (2010) enfatiza que:

**[...] é fundamental que possua formação para prescrever exercícios físicos e acompanhar beneficiários doentes. Interagir com o médico, pois nesta fase o usuário deverá estar em acompanhamento médico, pode ter sua medicação alterada modificando suas respostas cardiovasculares ou o nível de glicemia no caso de usuário com diabetes mellitus. (SILVA, 2010, p. 40).**

Normalmente, o ambiente hospitalar terá um clima desconfortável e maiores esforços serão necessários para humanizar a atenção [...]. (INVERNIZZI;2010).

Vale ressaltar que a humanização muita das vezes perpassa, não só nessas atividades, mas em todo o processo de atenção à saúde, atualmente, são muitas as afirmações sobre a importância do exercício físico para a manutenção da saúde física e dos aspectos pessoais psicológicos e sociais, portanto, na sociedade atual, o desempenho desses profissionais está se tornando cada dia mais importante. (OLIVEIRA et al., 2012).

Ou seja, o exercício físico é muito mais do que uma simples gesticulação de movimento ou de atendimento médico, é um estímulo para pessoas de todas as faixas etárias, além disso, também proporciona melhor saúde física, mental e emocional, além de trazer melhorias significativas na qualidade de vida e nas expectativas o aumento da expectativa de vida e está diretamente associado à promoção da saúde dos profissionais. O exercício físico passou a fazer parte do cotidiano de muitas pessoas, não só pela busca por um corpo perfeito e pelos padrões estéticos da moda, mas também porque se tornou um hábito pela busca de saúde.

Frente às várias possibilidades de inserção do PEF, mas também da tímida participação ainda deste profissional no campo hospitalar, o objetivo do presente estudo foi identificar e analisar o potencial dos profissionais de Educação Física no Âmbito Hospitalar.

## 1.1 Contextualização do problema

Nos últimos anos, com o expressivo crescimento do mercado de trabalho e visibilidade profissional, a atuação dos profissionais de educação física no ambiente hospitalar tornou-se notória na área da saúde pelos seus benefícios e importância no tratamento de diversas doenças. Antes de ser considerada *atípica*, a presença de profissionais do esporte em hospitais e centros de saúde, nos últimos anos tornou-se cada vez mais comum a presença desses profissionais. Para os professores de educação física hospitalar dos cursos de educação física, inúmeros têm contribuído os profissionais da área de ambiente hospitalar (PEREIRA, SILVA, BELÉM, 2018).

Ou seja, geralmente, os profissionais de educação física que trabalham em hospitais e clínicas trabalham principalmente na reabilitação e recuperação da saúde cardíaca, como em pacientes submetidos a revascularização, cirurgia de ponte de safena e colocação de stent, além disso, são úteis na cirurgia bariátrica, a fase pós-operatória do transplante de órgãos e entre outros.

Os profissionais do esporte fazem parte e desempenham um papel fundamental nas equipes multidisciplinares em hospitais e clínicas. É importante ressaltar que para permanecer em uma equipe multiprofissional, seja ela primária ou secundária, os profissionais do esporte precisam integrar conhecimentos e se aliar às competências de outros profissionais, o que mostra a importância de ter um trabalho produtivo nessa equipe, como por exemplo o Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (**NASF-AB**), (PACHECO;2017).

Atualmente, a existência de tais profissionais em ambientes clínicos e hospitalares não é comum, mas algumas instituições e hospitais no Brasil têm apostado na ideia de valorizar esses profissionais e reconhecê-los como seres capacitados para promover condicionamentos positivos à sociedade. Os profissionais também podem realizar ações que visam melhorar a autoestima e a saúde dos pacientes, além de auxiliar no combate ao estresse, fortalecer o sistema imunológico, promover a circulação sanguínea e auxiliar na recuperação de pacientes com doenças cardíacas e afins.

**Nesse sentido, para Pacheco e Soares (2016) a atuação do professor de educação física como intermediário da prática de exercícios físicos em ambientes hospitalares é essencial em muitos pontos. Essa prática auxilia no tratamento de problemas relacionados às áreas de reabilitação, regulação corporal, exercício, entretenimento, educação, valores, reeducação postural, ginástica laboral, promoção da saúde, gestão do processo de trabalho, vida e processos de tratamento.**

## **2. REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1 Formação e preparação profissional em educação física**

Atualmente, fala-se muito sobre a importância do exercício físico para a manutenção da saúde física e dos aspectos pessoais, psicológicos e sociais. Portanto, o desempenho dos profissionais do esporte está se tornando cada vez mais evidente. Atualmente, o esporte não é apenas um comportamento social, é um estímulo atraente para todos, além de proporcionar melhor saúde física, mental, emocional, e melhorar a qualidade de vida. Essa qualidade de vida está relacionada à promoção de saúde. (SCABAR; PELICIONI; PELICIONI,2012).

A Educação Física está presente no raciocínio lógico, reflexão, equilíbrio, coordenação motora, respeito ao outro, interação social, tolerância, interação com o meio ambiente e anatomia humana. De acordo com os "Parâmetros Curriculares Nacionais" (Brasil, 1997), o esporte desenvolve o espírito de cooperação e de competitividade, beneficia a comunidade e busca perceber as diferenças e limitações de cada ser. Abrange o trabalho de diferentes formas e para diferentes pessoas, independentemente da idade, classe social, sexo, religião, raça, cultura, idade, qualquer deficiência física ou mental.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Educação Física, de 03 outubro de 2018, o programa de Graduação em Educação Física passou a ter como alvo específico a educação básica e a formação de profissionais, ou seja, professores de escolas de educação infantil, escolas primárias e secundárias. Os licenciados também podem se envolver em pesquisas relacionadas ao ensino e interação com outros campos de pesquisa; Porém, estes profissionais não podem trabalhar em academias, clubes e outros locais que não sejam ambientes escolares. O bacharelado em educação física oferece treinamento para profissionais em distritos não escolares, como clubes, ginásios, centros comunitários, hotéis, associações de entretenimento, empresas de fitness, esportes de alto rendimento e etc. Contudo estes profissionais não podem trabalhar na área da educação (MARTINS; 2015).

O objetivo do bacharelado em educação física é formar profissionais para crianças, jovens, adultos e idosos ou integrantes de grupos especiais (fatores de risco, deficientes, gestantes, etc.) em condições saudáveis, ele pode conduzir pesquisas nessas áreas, mas não tem o direito de se envolver na educação escolar formal.

## 2.2 O campo de atuação do profissional de Educação Física

O campo de atividades do Bacharelado em Educação Física é cada vez mais amplo e diversificado, já não se dedica ao trabalho tradicional em ginásios e escolas, mas intervém nos domínios da preparação desportiva, da preparação física e da promoção da saúde, e atende a todas as faixas etárias (crianças, jovens, adultos e idosos) e pessoas com necessidades especiais.

Pode também realizar atividades relacionadas com a educação e reeducação automóvel, formação cultural e desportiva, prevenção e promoção da saúde, lazer, gestão de eventos e inclusividade, proporcionar experiência e vivência de unidade, cooperação e superação, e cuidar do desenvolvimento das competências desportivas, também promove os interesses da sociedade em que está inserida e cria uma visão ampla para a manutenção da formação sócio-político-educacional. Além disso, trabalha-se também as atitudes, os valores, conhecimento e ética profissional, também pode melhorar a qualidade do trabalho e a vida das pessoas por meio de atividades físicas e exercícios (BRASIL, 2018).

Para Antunes (2006) a Educação Física pode ser considerada uma profissão com significado descritivo, pois envolve habilidades especializadas, compromisso com a pesquisa, nome da empresa, período de preparação e organização profissional. O trabalho do PEF desenvolve-se a partir do referencial central do ser humano e do seu corpo, considerado uma prática transformadora e pautado pela visão tangível e desportiva contida no conceito de unidade humana.

Ou seja, esse pensamento é ampliado com a introdução da área hospitalar como um campo emergente para profissionais do esporte. No entanto, o mesmo autor destacou que sua presença no campo de atividade ainda é muito pequena, pois no esporte, costuma se referir à atuação do profissional em escolas, ginásios e clubes. Quão importante é como profissional de saúde, os movimentos humanos são realizados na rede hospitalar.

O profissional de Educação Física deve saber se inserir em uma equipe multiprofissional, compreender o comportamento interdisciplinar, não só participar das discussões da equipe, mas também compreender as funções gerais do ambiente em que atua, neste caso, postos de saúde, clínicas e hospitais. Este campo de atuação é completamente diferente do campo de atuação usual dos profissionais do esporte,

mas o profissional nunca deve se desviar de sua meta de existência no meio ambiente e no serviço, e está disposto a atuar profissionalmente para isso (RIBEIRO; 2011).

Com a separação dos campos profissionais (licenciados e bacharelados), os profissionais do esporte com bacharelado deixaram de se limitar a escolas e formação de alunos, podendo interagir com escolas de esportes, clubes esportivos, ginásios, artes marciais, dança e capoeira, escolas de educação especial e centros de reabilitação, piscinas e outras equipes esportivas praticam esportes aquáticos cooperativos. Nas empresas com ginástica laboral, devem ser realizados treinamentos individuais, gerenciamento e gerenciamento de exercícios físicos, e até mesmo reabilitação de pacientes submetidos a cirurgias no hospital e locais para prevenir doenças (ANTUNES, 2006).

### **2.3 O ambiente hospitalar e a sua aplicabilidade**

Sendo um ambiente procurado quando o paciente necessita de algum procedimento de saúde, composto na maioria das vezes pela equipe multiprofissional, o hospital se torna de extrema importância na vida dos que precisam de seus serviços, sendo um ambiente que lida com a vida de pessoas, que presta serviços, integrada ao setor da saúde e da atividade econômica, fazendo parte das características das empresas em sua estruturação (ANUNCIAÇÃO, ZOBOLI, 2008).

Ou seja, o ambiente hospitalar é considerado um local de constante busca pela melhoria do nível de saúde do paciente, podendo ter um espaço físico que seja de acordo com as demandas necessárias, esse ambiente se torna um estabelecimento destinado ao diagnóstico e ao tratamento de doentes e doenças.

Diferente de outros ambientes da saúde, o hospital se torna um dos locais onde o paciente permanece durante uma boa parte do tempo em casos de internação. Ele é visto pela população não só como um local que presta serviços, mas que trata de fundamentos relacionados com a saúde, a vida e a dor do ser humano (ANUNCIAÇÃO, ZOBOLI, 2008).

O hospital é uma instituição direcionada para os diagnósticos e tratamentos dos pacientes que estejam internados na urgência ou emergência. Sendo um ambiente composto pela equipe multiprofissional com devidas orientações técnicas, recebe pessoas que estejam necessitando do atendimento, sendo atendidos gratuitamente



nos casos de hospitais públicos, ou seja, esse ambiente contribui na prevenção contra a doença e na promoção da saúde do indivíduo (ALMEIDA, 1983).

O hospital é um ambiente que deve conter a devida estrutura de equipamentos, o ambiente com uma ampla gama de atendimentos, os hospitais possuem um vasto sistema de prestação de serviços de saúde, sendo também importante quando necessita de internações. Tendo como foco serviços de saúde, o ambiente hospitalar realiza seus serviços com diferentes tipos de profissionais, a fim de cumprir com as necessidades dos pacientes.

Quem está dentro desse ambiente passa por etapas que exigem cuidados desde os profissionais até o cuidador que acompanha o paciente, pois é um ambiente onde a equipe realiza o trabalho para que a vida do paciente seja o assunto principal (SIMONETTI,2011).

A organização hospitalar, como qualquer outra instituição social, possui atividades direcionadas ao paciente e serviços diretos, que exercem ação junto ao paciente, como os serviços médicos e da equipe multiprofissional, mas também os serviços auxiliares, que são os que trabalham diretamente com o paciente.

Dessa forma, a contribuição do ambiente hospitalar na vida dos pacientes se torna de extrema importância, fazendo dele um espaço de dúvidas e incertezas com relação ao que estiver enfrentando ou vivenciando no momento. Nesse ambiente, formado por uma equipe multiprofissional, essa contribuição é por meio de profissionais com seus conhecimentos específicos, particulares e singulares, proporcionando aos pacientes a devida assistência à saúde (SILVA, 2011).

Nesse ambiente, as necessidades de saúde estão todas direcionadas para a saúde dos seus usuários, sendo realizado de forma individual ou coletiva onde se tem às intervenções diárias e rápidas. Ele se torna um local bastante importante para quem necessita dos cuidados médicos, possuindo uma particularidade, já que se tratando da saúde de pessoas, pode ser haver uma tensão natural, onde as possibilidades de cura ou melhora se tornam os assuntos que recebem mais atenção, tanto dos pacientes como dos cuidadores (PASETTO, ROTHBARTH, 2012).

Segundo Simonetti (2011) o hospital é um local reconhecido como um centro de referência e excelência técnico-científica no tratamento de doenças, que pode ser considerado um abrigo de necessidades, expectativas e desejos, o qual recebe estímulos, podendo proporcionar estresse aos pacientes que se encontram em situação de sofrimento no ambiente hospitalar.

Acredita-se que a visão histórica construída sobre o hospital como um espaço para tratamento e cura seja um entrave para o desenvolvimento de práticas promotoras de saúde. Dificuldades essas que podem ser traduzidas no conjunto das tecnologias aplicadas como exemplo às medidas clínicas para a cura ou reabilitação convencionais e nas relações hierárquicas entre profissionais e usuários, as quais “dificultam a construção de espaços de autonomia e a participação daqueles que buscam atenção à saúde, esses espaços, uma vez constituídos, contribuem para efetivação de uma prática promotora de saúde.

#### **2.4 O profissional de educação física e o âmbito hospitalar**

No caso da Educação Física acredita-se que o exercício físico pode ajudar a tratar problemas locais. No entanto, a atuação do professor de educação física hospitalar deve ir além do âmbito dos referenciais anatômicos e fisiológicos. Mas isso não significa negar esses aspectos. Pelo contrário, considerando que o trabalho do professor é o melhor para restaurar a saúde por meio da prática de exercícios físicos, é fundamental o domínio desses conteúdos e referências. Integre-se com o meio ambiente, o processo de vida do doente e seus problemas locais (SANTOS; 2017).

De maneira geral, a importância do exercício físico no tratamento de doenças tem se mostrado claramente relacionada aos modelos biomédicos. No entanto, alguns avisos também mencionam outros aspectos, como promoção da saúde, enfermagem e educação, intervenções para autonomia do sujeito e cooperação com famílias e comunidades, no entanto, aponta para a possibilidade de atuação durante e após a hospitalização, visando à integração social.

Para Invernizzi et al., (2010) o profissional de Educação Física trabalha com nutricionistas, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, médicos e outros profissionais de saúde do hospital para orientar os usuários sobre a importância de um estilo de vida saudável e combinar a prática de exercícios físicos com o tratamento de doenças crônicas.

Nesse sentido, fazer exercícios físicos não é exagero e, sob a orientação de profissionais da área, faz bem à saúde das pessoas e melhora a qualidade de vida. Diante disso, é certo que, no contexto da atuação dos profissionais do esporte, todas essas mudanças trouxeram a necessidade de adaptação à formação acadêmica em educação física.

As instituições de ensino superior precisam oferecer mais disciplinas relacionadas à saúde pública, políticas públicas e trabalho interprofissional em seus cursos, de forma a agregar mais conhecimentos e capacidades aos profissionais que irão atuar na maior área do setor futuro que é a saúde. (OLIVEIRA; SOUSA; GALVÃO; SILVA,2018).

A Educação Física começa a ganhar espaço para desenvolvimento nas equipes multiprofissionais de saúde, mas são poucos os estudos que discutem o envolvimento desse profissional em serviços públicos e privados. As pessoas devem considerar a importância do esporte nos serviços de saúde públicos e privados, não apenas para ampliar seu campo de atuação, mas também para proporcionar uma forma efetiva de lidar com os usuários do setor saúde para que possam avançar significativamente nesse sentido.

O papel do lazer no hospital destaca a importante compensação e funções utilitárias da condição do prisioneiro. Contribui significativamente para o descanso, relaxamento, meditação, recuperação de angústia emocional relacionada ao tratamento, alívio da dor e sofrimento, tédio e alívio do estresse e ansiedade, mesmo com a "ocupação" do seu tempo. O lazer pode ser utilizado como recurso para reabilitação, tratamento e hospitalização, podendo melhorar a saúde dos pacientes internados (PEREIRA, SILVA, BELÉM, 2018).

Segundo Dias, Antunes e Arantes (2014), diz que isso se deriva da necessidade de atenção terciária aos pacientes hospitalizados, já que o exercício físico poderá prevenir os efeitos da perda do condicionamento físico durante o repouso, além de preparar o paciente para as demandas das atividades físicas diárias, após a alta.

Nesse sentido, é muito importante que o profissional de educação física deve atuar com equipes interdisciplinares de saúde pública e privada, graças à atuação e capacitação do PEF, para que tenham conhecimento para trabalhar com os usuários do sistema de saúde. No entanto, deve-se destacar que esse profissional de saúde privado é geralmente considerado apenas um professor ou supervisor de ginástica laboral.

### **3 METODOLOGIA**

#### **3.1 Tipo de estudo**

Para que fosse realizada de forma eficaz e fidedigna, tal pesquisa foi operacionalizada da seguinte forma: definição do tema; formulação do objetivo e da questão norteadora; Trata-se de uma revisão bibliográfica com intuito de uma pesquisa exploratória.

#### **3.2 Termos utilizados**

Foi feita uma análise temática dos artigos revisados. Após a análise, conferência e leitura de todos os artigos selecionados, eles foram divididos em categorias que tratam da Educação Física. Classe Hospitalar. Promoção da Saúde. Benefícios.

#### **3.3 Critérios de inclusão**

Os critérios utilizados para a inclusão da amostra foram entre os anos de 2015 a 2020, artigos científicos que abordaram a temática proposta e artigos que continham texto completo disponível, os artigos que apareceram em mais de uma base de dados foram contabilizados apenas uma vez. Assim como em idioma Português.

#### **3.4 Critérios de exclusão**

Já para a exclusão, os critérios foram (artigos duplicados em bases de dados e que fugissem dos critérios de seleção), assim como os que foram publicados fora do período de estudo, ou seja antes de 2015. Assim como em idioma inglês.

#### **3.5 Instrumento de coleta de dados**

O instrumento para a coleta de dados foi composto pelas características de identificação dos artigos, as quais citam-se: o título da obra, o ano da publicação, o periódico indexado, o número dos autores, a titulação do primeiro autor e os descritores.

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise dos trabalhos levantados, chegou-se a duas categorias que serão detalhadas na discussão dos resultados: A participação do profissional de educação física na área hospitalar e as ações dos profissionais de educação física e sua inserção no ambiente hospitalar.

### 4.1 A participação do profissional de educação física na área hospitalar

O setor da saúde representa um campo de intervenção com atuação de mais de uma dezena de categorias profissionais (BOSI, 1996), entre elas: medicina, fisioterapia, nutrição, psicologia, educação física, fonoaudiologia, etc. Não obstante, dentro de um mesmo setor poderá existir uma profissão com uma base de conhecimento mais consolidada autonomia técnica e com maior status social e que, conseqüentemente, coordena e controla as ações (BOSI, 1996; FREIDSON, 1998).

No Estatuto do Conselho Federal de Educação Física (CONFEF), em seu Capítulo II, que aborda sobre o campo e atividade profissional, relata a autonomia do PEF em seu Art. 8º aborda que:

**Compete exclusivamente ao PEF, coordenar, planejar, programar, prescrever, supervisionar, dinamizar, dirigir, organizar, orientar, ensinar, conduzir, treinar, administrar, implantar, ministrar, analisar, avaliar e executar trabalhos, programas, planos e projetos, bem como, prestar serviços de auditoria, consultoria e assessoria, realizar treinamentos especializados, participar de equipes multidisciplinares e interdisciplinares e elaborar informes técnicos, científicos e pedagógicos, todos nas áreas de atividades físicas, desportivas e similares. (CONFEF, 2010, texto digital).**

Segundo Silva (2016), o PEF pode realizar diversas estratégias para beneficiar o seu paciente, e uma delas é a dança.

A prática de atividade física pode atuar no tratamento de diversas doenças metabólicas e interferir positivamente na capacidade funcional desde crianças até os idosos (COELHO; BURINI, 2009).

## **4.2 Ações dos profissionais de educação física e sua inserção no atendimento hospitalar**

O PEF pode e deve desenvolver ações em conjunto com a equipe multidisciplinar e interdisciplinar. Segundo o CONFEF (2005), compete ao PEF participar de equipes multidisciplinares e interdisciplinares e elaborar relatórios técnicos, científicos e pedagógicos, todos nas áreas de atividades físicas e do desporto.

Destacamos uma série de benefícios que o PEF pode proporcionar aos pacientes:

Nesse viés, relatamos pacientes vítimas de acidente vascular cerebral. Os apontamentos corroboram com Silva (2016), que afirma que o PEF pode atuar no atendimento a pacientes que sofreram acidente vascular cerebral, pois a reabilitação destes pacientes envolve uma gama de profissionais, incluindo o PEF.

Nesse sentido pode exercer ações com pacientes que sofreram acidentes e que necessitam desenvolver massa muscular no pós-cirúrgico ou passaram por um longo processo de doenças crônicas. Silva (2016) também afirma que o PEF pode atuar na reabilitação pós-traumática e pós-operatória, auxiliando no processo de recuperação, com ações que visam ao aprimoramento das funções neuromusculares.

Outra ação que o PEF pode desenvolver, é com pacientes que sofrem de transtornos de personalidade, transtornos mentais e comportamentais. Segundo Silva (2016), o profissional pode atuar também com pacientes que sofrem de transtorno ou distúrbios mentais, visando dar atenção àqueles pacientes que, por conta de alguma questão relacionada à saúde mental, passam a comprometer sua corporeidade, socialização e qualidade de vida.

Outra ação é com pacientes em hemodiálise, em um estudo feito por Coelho et al. (2006), demonstrou que programas de reabilitação física, são benéficos para a melhoria do estado geral, qualidade de vida e reintegração socioeconômicas destes pacientes. (COELHO, et. al.2006)

Outra ação importante é junto aos serviços ambulatoriais eletivos, desenvolvendo atividades com exercícios adequados para as gestantes. Entre os benefícios das ações do PEF para as gestantes, pode-se destacar a melhoria na circulação periférica, controle de peso, diminuição das dores musculares, preparo do

corpo para o parto e para o pós-parto, prevenção da hipertensão e da diabetes gestacional. Ainda, podem ser trabalhadas técnicas de respiração, alongamento, relaxamento, consciência corporal e resistência muscular. (Silva, 2016)

Outra ação citada é a ginástica laboral que poderia beneficiar não só os pacientes, mas também os colaboradores. Estes exercícios/técnicas certamente poderiam beneficiar estes servidores. Polito (2003, p. 14) confirma este aspecto ao afirmar que o intuito da Ginástica Laboral é “promover adaptações fisiológicas, físicas e psíquicas, por meio de exercícios dirigidos e adequados para o ambiente de trabalho”.

Além das ações já citadas, também aborda a importância de ações com a área geriátrica, promovendo mobilidade a partir de atividades físicas e lúdicas, utilizando bolas e outros materiais. De acordo com muitos gerontologistas, um ingrediente fundamental para uma velhice saudável é a atividade física regular, evitando o risco de muitas doenças e problemas de saúde, como, por exemplo, doenças cardiovasculares, câncer, hipertensão arterial, depressão, osteoporose, fraturas ósseas e diabetes podem diminuir com a prática de uma atividade física regular. (NIEMAN, 1999)

Segundo Simões (2010), as atividades lúdicas proporcionam alterações no ambiente hospitalar, favorecendo uma melhor aceitação do tratamento e promovendo interações entre clientes, profissionais e familiares. O lúdico deve ser utilizado como ferramenta diária nas atividades da equipe de saúde, contribuindo para o desenvolvimento de uma assistência de qualidade.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através de todos esses resultados, poderemos perceber que o potencial de ação do PEF é reconhecido e indispensável. Como profissionais aptos a prestar serviços que auxiliem na reabilitação, na promoção da saúde e na prevenção de doenças. Além de mais participações usuais com a recreação hospitalar e nas alas destinadas a dependentes químicos, o PEF tem potencial reconhecido pelos demais profissionais para atuar com reabilitação de cardiopatas, vítimas de acidente vascular encefálico, pacientes oncológicos, ou realizando atividades para gestantes, idosos e outros.

Vale ressaltar que o PEF não se faz presente nas equipes de trabalho multidisciplinar, mesmo sendo reconhecido seu potencial e a sua importância no contexto hospitalar. No presente estudo, o fator mais relevante pela ausência desse profissional em hospitais é o orçamento, evidenciando assim a destinação dos recursos, momento em que se elencam as prioridades.

O Profissional de Educação Física tem protagonismo na ação posterior ao trabalho do fisioterapeuta, enfermeiro, técnicos de enfermagem, socorristas e entre outros. Conclui-se que a inserção deste profissional é de grande importância para benefício da sociedade e das equipes multiprofissionais no âmbito hospitalar.



## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, T.R.R. Perspectivas de sobrevivência do hospital. **Revista Paulista de Hospitais**, São Paulo, n.5/6, p.104-113, maio/jun. 1983.

ANTUNES, A.C. **Mercado de trabalho e Educação Física: aspectos da preparação profissional**. Motriz, 2006.

ANUNCIACÃO; A. L. D. ZOBOLI; E. O. **valores éticos que expressam sua missão**. Rev Assoc Med Bras 2008; 54(6): 522-8.

COELHO, Christianne de Faria; BURINI Roberto Carlos. **Atividade física para prevenção e tratamento das doenças crônicas não transmissíveis e da incapacidade funcional**. Revista Nutrição, Campinas, 22(6):937-946, nov./dez., 2009

COELHO, Douglas Martins; et al. **Efeitos de um Programa de Exercícios Físicos no Condicionamento de Pacientes em Hemodiálise**. Revista J Bras Nefrol. Volume XXVIII, n.3 - setembro, 2006.

CONFEEF, **A intervenção do profissional de Educação Física na saúde**. Revista de Educação Física, Confef, n.36 - Junho, 2010. Disponível em: <<http://www.confef.org.br/extra/revistaef/show.asp?id=3855>> Acesso em 20 de novembro de 2021.

FREIDSON, E. **Renascimento do profissionalismo**. São Paulo: Edusp, 1998.  
INVERNIZZI; L. **Educação Física na Classe Hospitalar do Hospital Infantil Joana de Gusmão: delineando uma proposta de ensino para os Anos Iniciais**. Florianópolis 2010.

MARTINS; I. M. L. **Intervenção profissional e formação superior em educação física: articulação necessária para a qualidade do exercício profissional**. Rio de Janeiro: CONFEEF, 2015.

NIEMAN, David C. **Exercício e saúde**. São Paulo: Manole, 1999.

OLIVEIRA; B.N. SOUSA; L.O. GALVÃO; R.B.C. SILVA; A.L.F. **Desafios e perspectivas na formação de profissionais de educação física no âmbito da atenção hospitalar: experiência em sobral – CEARÁ**. S A N A R E, Sobral, v.11, n.2.,p. 78-81, jul./dez. – 2012.

PACHECO; A.Z.H. **O profissional de educação física em hospital de alta complexidade**. Porto Alegre 2017.

PACHECO; R.S. SOARES; M.C. **A atuação do profissional de Educação Física em equipes multidisciplinares da saúde pública e privada**. Ensaios & Diálogos, Rio Claro, v. 9, n. 1, p. 139-158, jul./dez. 2016.

PASETTO; C. ROTHBARTH; S. **Ocorrências éticas em ambiente hospitalar e as percepções dos profissionais**. Cogitare Enferm. 2012 Out/Dez; 17(4):655-60.

PEREIRA, D. C.; SILVA, D. de S.; BELÉM, I. C. **O profissional de educação física na recreação hospitalar: reflexões sobre a importância de sua atuação neste ambiente.** EDUCERE - Revista da Educação, Umuarama v. 18, n. 1, p. 33-53, jan./jun. 2018.

RIBEIRO; S.R. **Perspectivas de atuação do profissional de educação física: perfil de habilidades no atual contexto de mercado e formação inicial.** VIII Encontro Latino Americano de Pós-Graduação – Universidade do Vale do Paraíba. 2011.

SANTOS; G.G. **O potencial de ação do profissional de educação física na área hospitalar.** Lajeado, julho de 2017.

SCABAR; T. G., PELICIONI; A. F. M. PELICIONI; C. F. **Atuação do profissional de Educação Física no Sistema Único de Saúde: uma análise a partir da Política Nacional de Promoção da Saúde e das Diretrizes do Núcleo de Apoio à Saúde da Família – NASF, São Paulo, v.30, n. 4, p. 411-418, 2012.**

SILVA, Francisco Martins da (Org.). **Recomendações sobre condutas e procedimentos do profissional de Educação Física na atenção básica à saúde.** Rio de Janeiro: CONFEEF, 2010.

SILVA, Paulo Sérgio Cardoso da Silva. **Núcleo de apoio à saúde da família: aspectos legais, conceitos e possibilidades para a atuação dos profissionais de Educação Física.** Palhoça: Unisul, 2016.

SILVA; M.A.M. **Promoção da saúde em ambientes hospitalares.** In: Rev. bras. enferm. vol.64 no. 3 Brasília May/June 2011.

SIMONETTI; A. **Manual de psicologia hospitalar: o mapa da doença.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.